

# CONDUTAS DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DE TERESINA-PI EM CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA

*Alita Tavares de Meneses (Bolsista do PIBIC/UFPI); Neusa Barros Dantas-Neta (Colaboradora, Aluna do mestrado em Odontologia/UFPI); Marina de Deus Moura de Lima (Orientadora, DPCO/UFPI)*

## Introdução

Dentre as lesões traumáticas prevalentes, destaca-se a avulsão dentária como sendo a mais grave, caracterizada pela completa exarticulação do dente de seu alvéolo. Essa lesão traz ao paciente além de conseqüências nos dentes e tecidos associados, impactos psicossociais em sua vida cotidiana. Desta forma, o pronto-atendimento correto do dentista é muito importante para que seqüelas sejam minimizadas (Westphalen *et al.*,2007).

Atualmente, existe uma alta incidência e prevalência de traumas dentoalveolares, como a avulsão dentária; isto requer conhecimentos técnicos, habilidade e experiência do cirurgião-dentista para atuar de forma a transmitir calma e segurança ao paciente. O objetivo principal do estudo é avaliar o grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas da cidade de Teresina-PI quanto aos procedimentos utilizados em casos de avulsão dentária.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como observacional transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o parecer 0111.0.045.000-11.

Para o cálculo amostral a partir da amostra inicial de 1271 dentistas inscritos no CRO-PI, foi utilizada uma variância máxima ( $p=0,50$ ) e margem de erro de 5,7% e nível de confiança de 95%. A amostra obtida foi de 262 dentistas inscritos no CRO-PI e atuantes em Teresina-PI

A escolha da amostra foi do tipo casual simples, através de sorteio, a partir de uma listagem dos cirurgiões-dentistas fornecida pelo CRO-PI. Os questionários contendo perguntas sobre o manejo de dentes traumatizados foram aplicados pessoalmente, por telefone ou por email. As tabelas e as diretrizes da IADT (International Association of Dental Traumatology) publicadas por Anderson *et al.* (2012) foram utilizadas como referência para a avaliação das respostas.

Para a realização da análise estatística foi aplicado o teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de homogeneidade, com alfa ( $\alpha$ ) igual a 5,0% (grau de significância).

## Resultados

Dos 262 dentistas entrevistados, 65,3% eram do sexo feminino e a maioria possuía entre 5 e 15 anos de experiência, sendo que 64,9% possuíam alguma especialização e 43,9% trabalhava em serviço público e privado.

Com relação à experiência com avulsão dentária, 51,5% nunca haviam atendido paciente com dente avulsionado e dos que já haviam atendido, 25,6% disseram não ter tido nenhum tipo de dificuldade.

Quando questionados em relação à conduta frente à avulsão de dentes decíduos, 70,6% dos entrevistados disseram não reimplantar. Já em relação ao tratamento de dentes permanentes avulsionados logo após o acidente, 94,0% realizariam o reimplante e 62,6% não realizariam o reimplante de dentes permanentes dia(s) após o acidente. A maioria dos dentistas consideram o reimplante imediato como tratamento adequado (65,6%) e o meio de estocagem mais indicado foi o leite, com 37,4%, seguido pelo soro fisiológico e pela saliva. 91,6% dos dentistas indicariam tratamento endodôntico, sendo este realizado 2 semanas após o reimplante por 77,9% dos entrevistados. Sobre o uso da contenção, 96,2% o indicariam, sendo que 80,2% indicariam do tipo semi-rígida e 51,5% por um período de 2 semanas.

Quanto à prescrição de antibióticos, 67,9% disseram que prescreveriam e 13,0% às vezes, sendo que 67,9% prescreveriam a amoxicilina. 58,4% dos entrevistados disseram que indicariam vacina antitetânica para pacientes com dentes avulsionados. Quando questionados sobre as normas da IADT em casos de avulsão dentária, apenas 32,8% disseram conhecê-las.

## **Discussão**

O conhecimento sobre o tratamento a ser realizado em casos de dentes avulsionados é de extrema importância para os cirurgiões-dentistas, pois além de fornecer uma melhor solução ao paciente, também pode reduzir o estresse e a ansiedade do mesmo e da equipe. Além disso, o atendimento correto pode evitar traumas psicológicos e emocionais causados pela perda dentária (Manfrim *et al.*, 2007).

Um pouco menos da metade dos dentistas pesquisados já atendeu paciente com dente avulsionado. A falta de experiência e prática em auxílio de urgências pode gerar atender dentes avulsionados, despreparo técnico, insegurança e pouca habilidade em tratar dentes avulsionados, além de negligenciar nas orientações preventivas aos pacientes com o objetivo de evitar novos traumas (Vasconcellos *et al.*, 2009).

Com relação à tomada de decisão frente à avulsão de dentes decíduos, um número considerável de dentistas optam por não reimplantá-los. Já em relação aos dentes permanentes, quase todos os CDs reimplantariam o dente logo após o acidente e mais da metade não reimplantaria o dente permanente dia(s) após o acidente. As respectivas escolhas nas duas primeiras situações são favoráveis de acordo com o guideline por serem as melhores opções de conduta, porém, na última pode ser contestado o porquê da maioria não indicar o reimplante como solução, apesar do prognóstico ser duvidoso, é possível manter o dente em condições funcionais e fisiológicas (Andersson *et al.*, 2012).

Pôde-se observar que somente três dos entrevistados relataram a solução de Hank's como o melhor meio de armazenamento, o que está totalmente correto de acordo com as normas da IADT, porém, devido ao seu difícil acesso, os outros meios são os mais utilizados e citados (Andersson *et al.*, 2012).

Quanto à prescrição de antibióticos sistêmicos, grande parte dos entrevistados utiliza a amoxicilina como antibiótico de escolha. De acordo com o guideline, a tetraciclina seria o antibiótico de escolha, seguido pela amoxicilina. Segundo Trope (2002), o uso da amoxicilina

no momento do reimplante e antes do tratamento endodôntico é efetivo para prevenir a invasão bacteriana na polpa necrosada e, conseqüentemente, a reabsorção inflamatória.

Apesar do notável conhecimento de grande parte dos cirurgiões-dentistas pesquisados atuantes em Teresina-PI sobre o tratamento de urgência de dentes avulsionados, deve ser dada relevância a cursos que despertem o interesse e o grau de instrução dos mesmos para assim corresponder às expectativas dos pacientes vítimas desse tipo de trauma.

## **Conclusão**

Conclui-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas de Teresina-PI adotam condutas adequadas e de acordo com as normas da IADT nos casos de avulsão dentária, apesar de apenas uma minoria conhecer tais normas.

## **Referências bibliográficas**

1. ANDERSON, L. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**. 2012 Apr;28(2):88-96.
2. MANFRIM, T.M.; BOAVENTURA, R.S.; POI, W.R.; PANZARINI, S.R.; SONODA, C.K.; SUNDEFELD, M.L.M.M. Analysis of prodedures used in tooth avulsion by dental surgeons. **Dental Traumatology**. 23: 203-210, 2007
3. TROPE, M. Clinical management of the avulsed tooth: Present strategies and future directions. **Dental traumatology**. 18: 1-11, 2002.
4. VASCONCELLOS, L.G.O.; BRENTEL, A.S.; VANDERLEI, A.D.; VASCONCELLOS, L.M.R.; VALERA, M.C.; ARAÚJO, M.A.M. Knowledge of general dentists in the current guidelines for emergency treatment of avulsed teeth and dental trauma prevention. **Dental Traumatology**. 25: 578-583, 2009.
5. WESTPHALEN, V.P.D.; MARTINS, W.D.; DEONIZIO, M.D.A.; NETO, U.X.S.; CUNHA, C.B.; FARINIUK, L.F. Knowledge of general practitioners dentists about the emergency management of dental avulsion in Curitiba, Brazil. **Dental Traumatology**. 23(1): 6–8. Feb-2007.

**Palavras-chave:** Avulsão Dentária. Condutas. Trauma.